

A bruxa tremia de raiva ao ver seu covil ser explodido pelos ares. — Estou furiosa! — Ela girou e encarou Shen Yun e os outros, desta vez realmente enfurecida. Sua forma humana se distorceu, transformando-se em uma criatura monstruosa que cresceu rapidamente diante de todos. Era sua verdadeira aparência: Kilanbo, a bruxa. Com passos pesados, Kilanbo avançou em direção ao grupo. — Daigo, leve o doutor para longe daqui! Shinjo, Hori, vocês ficam comigo para distrair a criatura! — O comandante Ichijo agiu rápido, traçando a estratégia. — Entendido! — Shinjo e Hori sacaram suas armas e abriram fogo, mantendo a atenção da bruxa longe dos outros. — Doutor... — Daigo se aproximou de Shen Yun. Sem hesitar, Shen Yun recuou para um local mais seguro. Com as mãos nos bolsos, olhou para Daigo e disse calmamente: — Já chega. Vá ajudar seus companheiros, Daigo. Eles precisam de você. — Certo! — Daigo sorriu, animado, e correu em direção ao monstro. Assim que sumiu na esquina, uma luz branca e quente brilhou, e Tiga surgiu diante de Shen Yun. — Esse Daigo... — Shen Yun suspirou, irritado. [Será que ele quer que todo mundo descubra quem ele é?] — Bom, melhor fingir que não vi nada. Por enquanto, não valia a pena revelar o segredo de Daigo. Enquanto isso, as crianças que estavam sob controle da bruxa acordaram, confusas, após a explosão do castelo de abóboras. — O que aconteceu? — Por que estou aqui? Ao vê-las recuperadas, a capitã Kuregawa soltou um suspiro de alívio e sorriu. — Parece que o plano do doutor deu certo. — De fato. — O diretor Sawaki concordou, aliviado. Mas a alegria durou pouco. Kilanbo, agora gigante, apareceu à distância, assustando as crianças. — Um monstro! É um monstro! O pânico se espalhou entre elas. — Parte do grupo fica protegendo as crianças! O resto, vá apoiar a equipe de vitória! — ordenou o chefe Yoshoka aos policiais. — Sim! Enquanto alguns levavam as crianças para longe, a maioria correu em direção ao monstro. Foi então que Tiga surgiu em meio a uma luz suave, enfrentando Kilanbo. — É Tiga! O Ultraman Tiga! — Vai, derrota o monstro! As crianças comemoraram, esquecendo o medo. A aparição de Tiga também trouxe alívio à equipe da TPC. Era reconfortante tê-lo ao seu lado. — Vamos levar as crianças para casa antes que os pais se preocupem — sugeriu Sawaki. O local ainda era perigoso, com dois gigantes lutando. Os policiais obedeceram, carregando as crianças para longe dali. Depois de garantir que todas estivessem seguras e de realizar os exames necessários, o incidente do Halloween finalmente chegou ao fim. --- De volta à base, Shen Yun mergulhou na análise dos componentes químicos dos pirulitos distribuídos por Kilanbo e da melodia hipnótica usada por ela. A bruxa não tinha poderes de controle mental — tudo dependia dessas substâncias e da música. [Será que consigo replicar isso?] Enquanto estudava, Shen Yun revisou os registros experimentais que Karen havia documentado. — Os camundongos estão saudáveis, apenas com alguns casos de diarreia. — Quanto à carne artificial... continua se multiplicando, mas sua aparência mudou. As células musculares, que normalmente não se reproduziam indefinidamente, haviam quebrado essa limitação após a fusão com as células de Eburon. A carne já atingira o tamanho de um prédio de um andar e agora exibia escamas cinza-escuras, semelhantes às do monstro Eburon. Mesmo assim, ao cortá-la, a carne ainda era vermelha e fresca por dentro. E os camundongos que a consumiram não apresentaram efeitos adversos. — Ainda precisamos de mais observação. Ele passou para o próximo registro: testes com fios biológicos de Eburon para transmissão de energia. O experimento analisava como os fios reagem à eletricidade constante. — Nenhuma mudança significativa... Vamos continuar monitorando. Fechando os arquivos, Shen Yun voltou sua atenção total à análise química. --- \*\*Capítulo 62: A Lenda Urbana dos Homens-Corvo\*\* Fim de novembro. Quase um mês havia se passado desde o incidente do Halloween. No hangar, Shen Yun enxugou o suor da testa enquanto observava, de um andaime, o mecha de quase 60 metros de altura que estava quase pronto. — Com esse ritmo, até o final de dezembro estará completo. A estrutura interna, composta por tecidos biológicos de Ligadon, acelerara muito o processo. Olhando para baixo, Shen Yun viu o esqueleto do mecha envolto em tecidos rosados, com cabos e circuitos conectados à estrutura interna. Parecia mesmo uma criatura revestida por uma armadura metálica. A vantagem disso é que esse robô teria uma potência muito maior do que a de um monstro comum, além de poder ser montado rapidamente. — Bom, por hoje é só. Podem encerrar — disse Shen Yun, acenando com a mão para sinalizar que podiam encerrar o trabalho. Saindo do hangar, Shen Yun voltou para seu laboratório para analisar a droga sintética que

estava desenvolvendo. Depois de dias de pesquisa, ele descobriu que, embora o remédio encontrado naquela pirulito não fosse algo da Terra, seus compostos podiam ser reproduzidos artificialmente. Ele já havia falhado algumas vezes, mas finalmente conseguiu sintetizar aquele tipo especial de sedativo. Por enquanto, ele só havia testado em animais, mas já tinha uma boa noção dos efeitos. Como era uma versão sintética, o poder da droga havia sido reduzido. Diferente do que a criatura Quilanbo fazia, que só afetava crianças, essa versão artificial tinha o mesmo efeito em adultos. Se alguém ingerisse esse sedativo, fosse adulto ou criança, ficaria em um estado confuso e sugestionável. Qualquer coisa que dissessem para essa pessoa, ela acreditaria sem questionar. E mesmo depois de acordar, não perceberia nada de estranho. — Isso é algum tipo de manipulação da percepção? — Shen Yun esfregou a têmpora, sentindo uma dor de cabeça. Seu plano original não era criar algo assim. — Estou com fome. Vou ver o que tem no refeitório. Ele olhou para o relógio. Já eram quase nove da noite, hora do lanche noturno. Selando o frasco com a substância, ele se dirigiu ao refeitório da TPC. Nesse horário, ainda havia bastante gente no local. — Shen Yun! Aqui, aqui! — A voz de Carline chamou sua atenção. Ele levantou o olhar e viu Carline e Mayumi sentadas à mesa, comendo algo. Pegando sua comida, Shen Yun se aproximou e sentou-se à frente delas. — Mayumi, você está de plantão hoje? — perguntou, observando o uniforme de enfermeira que ela vestia. A base da TPC ficava no meio do oceano, mas a segurança era rigorosa. Havia sempre equipes de plantão fazendo rondas, e o departamento médico também tinha escalas. A equipe Victory, em particular, ficava de prontidão 24 horas. — Sim — respondeu Mayumi, fazendo um biquinho. — Plantão noturno é tão chato. Pelo menos a Carline está me fazendo companhia. Ela abraçou Carline, esfregando o rosto nela como uma gatinha. — A propósito, vocês já ouviram falar daquela lenda urbana recente? — Mayumi perguntou de repente, com um tom misterioso. — Lenda urbana? Mas isso tudo é invenção, não? — Carline respondeu, confusa. — Claro que é invenção, mas é divertido! — Mayumi riu, animada. Shen Yun continuou comendo, sem interesse no assunto. Lenda urbana? Todo medo existe por falta de poder de fogo. Ele sabia muito bem como resolver assombrações no estilo "pragmático". — Faz sentido — Carline concordou, antes de perguntar: — Mas que lenda é essa? — O que eu vou contar agora... vocês não podem ter medo — Mayumi baixou a voz, imitando um contador de histórias de terror. — Mayumi, para de enrolar e conta logo! — Carline pressionou, impaciente.

<http://portnovel.com/book/44/10893>